Os deslocamentos no cordel

Sandra Nunes Leite
Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Circulação; Deslocamento; Processo.

RESUMO EXPANDIDO

A literatura de cordel também é conhecida como literatura ambulante, o que nos sugere processo, fluxo, um contar sempre adiante que mistura o ouvinte com a constituição de um novo contador de "casos" impregnados de elementos encantatórios. O combate, a disputa e as falas de confronto, juntos a uma característica marcante da oralidade, parecem intensificar seu poder de circulação social.

No cordel, os acontecimentos, de alguma forma, são transformados em poemas, envolvendo aí elementos que acabam por se apresentar como algo (pode-se dizer) fantasioso, divino, mítico ou como uma desconstrução do próprio real que se evidencia numa mistura de oralidade, escrita e imagem. Alguns nos dizem que o cordel não apenas reproduz ou transpõe um real para aquela forma poética, mas, essencialmente, "desrealiza um real".

O que podemos perceber é que muito da cultura dos grupos sociais dá forma ao cordel de maneira que este parece incorporar-se do saber "popular". Desta forma, o popular assume preponderantemente o sentido a partir de seu destino e não a partir de sua produção. Seriam essas as razões da intensidade do poder de circulação de informações presentes nos cordéis? Então, como, a partir dessa literatura ambulante, poderíamos refletir sobre conceitos importantes para a comunicação que envolve o processo de comunicação (em especial, o de circulação)?

Pode-se dizer que na literatura ambulante, tanto a produção quanto o consumo são populares. Se entendemos a circulação como aquela efetivada pela relação entre produção e consumo, haveria, nesse caso do cordel, uma combinação que lhe permita conexões e circuitos muito mais intensos que nos processos regidos por pares com saberes marcadamente diversificados?

Se assim consideramos, diremos que o cordel, na sua essência, é circulação de narrativas que se revestem do "mundo real" numa combinação que tem por fontes determinados acontecimentos sociais. Essa narrativa oferece o desenvolvimento de uma trama e um discurso do povo que se constrói, deixando evidente uma linearidade narrativa que conta acontecimentos de um lugar e de um tempo.

Identificar a circulação de sentido no texto cordelista, ou no conjunto de textos que ele organiza num poema, é tentar encontrar as intencionalidades da trama que se revelam nos versos e como estes se constituem para alcançarem seus leitores/ouvintes e futuros recitadores/contadores. Capturar essa trama requer que entendamos o tempo (os tempos) e o lugar (ou os lugares) que se cruzam nas palavras, na voz e na imagem que o poeta desenha, sugerindo-nos a visualização de cenários.

Neste palco, percebemos que a informação não está nas mãos de poucos atores. Podemos identificar variados pontos de uma teia. Qualquer ponto da teia pode emitir uma informação. No cenário do cordel linguagem e circulação se articulam para engendrar a dinamização das estruturas em processo. Tais processos geram fluxos e circuitos, uma vez que nos sugerem permanente recriação, intensos mecanismos adaptativos e índices da história social dos grupos articulados por códigos presentes numa espécie de grande texto engendrado numa malha de procedimentos e sentidos, carregados de significações míticas e sociais.

Nessa relação com os índices da história, observa-se a perícia do poeta em criar e recriar o texto. Há aí uma malha de sentidos que o poeta tece e transforma, sem romper os fios da história e da cultura, para garantir sua aceitação por aqueles grupos dos quais provém e a que se dirige.

Na demonstração do poema, é possível considerar que há uma ficção contraponteando uma realidade, misturando-se entre si em cada verso. Percebemos a ocorrência heroica, traços do divino e do mundano/diabólico, que nos sugere contornos de uma significação. Há, assim, um conjunto de elementos que nos faz transitar entre os índices da história social e um mundo de imaginação, entre o previsível e o mistério persistente.

O texto, desta forma, requisita observação contextual, assim como observação intertextual para que sejam percebidos os ajustes que podem lhe conferir movimentos, deslocamentos a partir daquilo que se caracteriza como continuamente transmissível pela recitação adiante nos grupos sociais.